

VINHOS DE PERAMANCA - "Deixam memória a quem os bebe"

Pêra-Grave branco já se encontra no mercado



João Grave, responsável pela actividade vitivinícola da Quinta de S. José de Peramanca.

■ Pedro Trindade Sena

FOTOS EXCLUSIVAS
diário do SUL

VEJA TAMBÉM EM
www.diariodosul.com.pt

O nome Peramanca vem de "pedra oscilante, mal assente ou pouco segura" e os vinhos desta região situada a cerca de cinco quilómetros de Évora têm uma origem que faz recuar à época da ocupação romana.

A família Grave está na Quinta de São José de Peramanca há 96 anos uma vez que 1912 corresponde "à data da escritura da compra desta quinta pelo meu bisavô", explica João Grave, irmão mais novo de seis irmãos. A decisão de deixar os patrimónios na pertença de todos os irmãos seria "a mais fácil", no entanto, em reuniões familiares decidiu-se que essa decisão implicaria a saída desses patrimónios da família já que "se não fosse na primeira geração seria na segunda inevitavelmente. Como tal, no nosso processo de partilhas incluímos esta Quinta num dos lotes e, depois, no sorteio que se fez, esse lote calhou-me a mim", afirma.

De acordo com João Grave "fiquei a ganhar com a responsabilidade de rentabilizar este património e pareceu-me óbvio que era a melhor solução ainda mais pela ligação histórica desta

zona e da quinta aos vinhos". O responsável pela actividade vitivinícola destaca ainda as particularidades da região que marcam algumas características dos vinhos nesta zona dos arredores de Évora onde "o manto de granito muito espesso não deixa que as águas atinjam grande profundidade". Segundo a fonte, este factor "explica que há 500 anos quando não haviam os processos de rega hoje existem, a vinha sentia-se aqui bem porque tal como hoje a água estava à disposição das suas raízes junto à superfície".

Na Quinta de São José de Peramanca, a vinha de pequena dimensão está plantada ao longo de 15,5 hectares, sendo 14 de tintos e apenas 1,5 hectares correspondentes à uva verde. Os vinhos Peramanca abarcam o primeiro vinho no mercado, o Pêra-Grave, e o segundo vinho é o Páteo de São José e, mais recentemente, acaba de chegar ao mercado há "sensivelmente duas semanas", o primeiro Pêra-Grave branco "que resulta de uma vinha muito restrita", revela João Grave acrescentando que "apesar de ter sido lançado agora, já está a ter um sucesso muito grande".

O objectivo de acordo com o responsável, é "fazer vinhos de qualidade" com um envolvimento comercial que permita "estabelecer uma base sustentável a esta Quinta". Desde que iniciou a plantação da vinha, a aposta assenta em tirar partido da poten-

cialidade da região, mesmo sem adega – algo que para João Grave deve ser "muito bem pensado porque se surgir antes do tempo ideal pode comprometer todo o processo" - os vinhos de Peramanca estão ainda na fase de entrar no mercado e, portanto, a intenção é "consolidar o negócio do ponto de vista comercial e, depois, quem sabe avançar com a adega".

Na última década, a primeira vinha foi plantada em 2003, resultando daí o primeiro vinho, um tinto de 2005 que já não se encontra em stock à semelhança do que acontece com o de 2006. Já aqueles que dizem respeito aos anos de 2007 e 2008 são os que estão "na rua". Há ainda castas por aparecer e João Grave não esconde a expectativa em saber como é que se vão comportar. "Estamos a aprender todos os dias e na vindima de 2009 vamos ter em quantidade reduzida todas as castas que temos aqui plantadas, mas para já vamos observar o comportamento das castas típicas de Peramanca e, ao mesmo tempo, ver como evoluem algumas experiências novas das quais temos muita curiosidade para ver e, na qual, estou muito esperançado que tenham bom resultado".

Segundo previsões do responsável, a Quinta de São José de Peramanca irá colocar ainda este ano o primeiro Reserva com uma produção de três mil garrafas, o

que será certamente "uma boa surpresa" para o mercado.

Quanto à conjuntura actual acredita que, actualmente, "não está fácil" para vinhos de qualidade por não haver disponibilidade financeira. "As pessoas estão mergulhadas do ponto de vista sentimental na crise, apesar de ela existir e ser profunda, acredito. Portanto, aparecer com um projecto novo ligado a vinhos no segmento médio-alto é um processo que leva o seu tempo e, por isso, tem de ser bem consolidado e nós estamos precisamente nessa consolidação, os nossos vinhos têm tido boa aceitação nos mercados nacionais, mas passo-a-passo vamos construindo uma solidez financeira que é necessária", analisa.

Sobre a bebida alcoólica, João Grave recorda alguém que referiu que "o bom vinho deixa memória", algo que concorda plenamente porque "o vinho não é algo matemático e, nisso, os vinhos de Peramanca têm deixado memória a quem os bebe". São vinhos suaves, os brancos são vinhos muito leves e agradáveis, por outro lado, "têm tido grande aceitação das pessoas e são reconhecidos como vinhos de qualidade, são alcoólicos e macios".

Os vinhos da Quinta de S. José de Peramanca estão disponíveis na loja que existe para o efeito na Quinta, junto à Estrada Nacional 114, e a nível nacional existe um distribuidor, situação que deve ser

reforçada brevemente pois "contamos ter mais, nomeadamente na região norte e na região do Algarve", explicou a fonte. Os restaurantes, supermercados e lojas gourmet são outros locais um pouco por todo o país onde se podem encontrar os néctares de Peramanca.

No que diz respeito a perspectivas futuras, João Grave acalenta o sonho de voltar a ver o nome desta região – Peramanca – para que se use o nome dela própria como marca de vinho. O responsável pelas vinhas garante ser "uma aspiração legítima e, do ponto de vista cultural, a identidade das regiões é algo que se deve preservar". A consolidação da imagem dos vinhos de Peramanca nos mercados nacionais é um dos outros desafios com a adesão a alguns canais de internacionalização, "essa a nossa aposta", remata. Acrescenta ainda que "as empresas que não apostarem numa quota da sua produção para a exportação poderão ter problemas a prazo".

Oriundo de uma família ligada à tauromaquia através do seu irmão Joaquim Grave, "nós vamos seguindo o seu trabalho com especial interesse". Quando questionado sobre a ligação ao campo dos vinhos e das ganadarias, João Grave não hesita, "os toiros e os vinhos têm algo em comum porque são duas actividades em que

o produtor põe no produto final algo seu, ou seja, há quem diga que os toiros têm características do dono e produtor de vinho pode colocar muito da sua sensibilidade na produção do líquido".

A arte de produzir vinhos é "uma paixão intensa, mais ainda quando se o faz rodeado de património histórico e com significado que tem para a família", afiança João Grave que o define como sendo "a aposta de uma vida" que, segundo o próprio, "espero que este negócio possa ser continuado pela próxima geração".

A nível histórico, as vinhas e terras de Peramanca são já mencionadas na idade média e por altura das inquirições fernandinas em 1373 e 1375. Na ressaca da Restauração, em 1660, a cidade eborense esteve cercada pelos espanhóis e, já nessa altura, havia muita vinha plantada nos arredores da cidade pelo que Peramanca já era referida como uma das principais zonas ligada aos vinhos de qualidade de Évora. Há também um relato de D. João II que escolhe o vinho de Peramanca e outros bons que houvesse no concelho para o casamento de seu filho. Além de D. João II e D. Fernando, a degustação dos vinhos desta região não passou despercebida a D. Manuel I, D. Sebastião, D. João IV e V ou, ainda, Pedro Álvares Cabral.

Pub.



Member of EuroMedic International Group of Companies

www.cdi-clinica.pt

Segunda a Sexta-feira | 8H30 às 20H00



CDI
Clínica de diagnóstico pela imagem,sa

CONSULTAS: ANDROLOGIA/CONSULTA DO HOMEM | CARDIOLOGIA | CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA | CIRURGIA GERAL | CIRURGIA PLÁSTICA E MAXILO-FACIAL | CIRURGIA VASCULAR | CLÍNICA GERAL | CONSULTA DA DOR | DERMATOLOGIA DIETÉTICA E NUTRIÇÃO | GASTROENTEROLOGIA | GINECOLOGIA/OBSTETRICA | IMUNOALERGOLOGIA | MEDICINA DENTÁRIA | MEDICINA INTERNA | NEUROCIRURGIA | NEUROLOGIA | ORTOPEDIA | OTORRINOLARINGOLOGIA | PEDIATRIA | PNEUMOLOGIA | PSICOLOGIA | REUMATOLOGIA | UROLOGIA E UROLOGIA FEMININA

EXAMES: ANÁLISES CLÍNICAS | AUDIOMETRIAS | AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA | BIÓPSIAS DA PRÓSTATA | BRONCOLOGIA | COLONOLOGIA VIRTUAL | DENSITOMETRIA ÓSSEA | E.E.G. COM OU SEM PROVA DE SONO / PEDIÁTRICO | E.E.G. HOLTER 24 HORAS | ECO-CARDIOGRAMA | ECO-CARDIOGRAMA FETAL | ECO-CARDIOGRAMA PEDIÁTRICO | ECO-DOPPLER | ECOGRAFIA | ECOGRAFIA MORFOLÓGICA | ELECTROCARDIOGRAMA (E.C.G.) | ELECTROMIOGRAFIA | ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA E BAXA COM E SEM ANESTESIA | ESTUDOS URODINÁMICOS | EXAMES DE OTORRINO | HOLTER | IMUNOTERAPIA ESPECÍFICA E PROVAS DE SENSIBILIDADE CUTÂNEA | MAMOGRAFIA | DIFTOFANOTOMOGRAFIA | PENISCOPIA | PLETISMOGRAFIA (PROVA DA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA) | POLISSONOGRAFIA (ESTUDO POLIGRÁFICO DO SONO) | PRESSUROMETRIA ARTERIAL/MANUA | PROVA DE ESFORÇO | RADIOLOGIA DIGITAL (RX) | RESSONÂNCIA MAGNÉTICA | TESTES DE VIENA | TOMOGRAFIA COMPUTORIZADA (TAC) | URETROCISTOSCOPIA | UROFLUXOMETRIA | VIDEONISTAGMOGRAFIAS

DIRECÇÃO TÉCNICA:
Dr.ª Maria do Céu Caeiro Rosado da Fonseca

Praça Dr. Rosado da Fonseca, 8 - Urbanização Horta dos Telhais - 7000 ÉVORA
T: 266 749 740 - F: 266 749 747 - Fax marcações: 266 749 749 - geral@cdi-clinica.pt



CDI Salesianos